



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	29. JAN. 1980
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Apoio a Pintasilgo continua na Voz do Operário

O padre Luís França, da «Comissão Promotora do Encontro com Maria de Lurdes Pintasilgo», disse esta manhã, em conferência de Imprensa, que a recolha de assinaturas e a reunião pública, na Voz do Operário, do próximo dia 5 de Fevereiro, pelas 21 horas, serão as únicas iniciativas levadas a cabo pela citada comissão, cujos membros, «católicos como Lurdes Pintasilgo, reconhecem-se quer no seu modo de testemunhar a fé cristã, quer no modo como ela encarnou o espírito das bem-aventuranças na generalidade da sua opção política».

As hipóteses de aproveitamento partidário, lançamento de um partido ou tempo para a andadura política, levantadas pelos jornalistas sobre tais iniciativas, foram desmentidas pela mesa da conferência, composta por Luís França, prof. Pinto Correia, Vitória Pinheiro (telefonista) e Diogo Duarte, advogado. «Enquanto grupo, somos estranhos a isso», frisou Pinto Correia, amigo pessoal da ex-primeiro-ministro — «mas, se há movimento ou forças que querem agarrar depois a 'bola' e continuarem, isso não nos diz respeito. Poderão, aliás, pôr esse

problema e a ela mesma, na Voz do Operário».

Participaram em altura na reunião também por Miller Guerra, em declarações à RDP. O ex-deputado socialista e professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa sugeriu a hipótese de o movimento agora iniciado vir a ter continuidade sem, todavia, envolver esta comissão a que também pertence.

Caberia, entretanto, ao padre Luís França a explicação mais pormenorizada dos objectivos que presidiram à recolha de assinaturas (vários milhares já — segundo Pinto Correia) e à reu-

nição pública da Voz do Operário.

Sublinhando que não se pode «ignorar o peso sociológico institucional que a Igreja tem em Portugal», aquele clérigo citou o «aproveitamento político feito pela AD da Igreja», para acrescentar ser necessário mostrar à opinião pública portuguesa que os católicos do nosso país podem ter um «projecto» verdadeiramente progressista de solidariedade com os pobres, com os oprimidos e evitar que a Igreja se partidize e se deixe encerrar na campanha das forças de direita».

Pinto Correia, médico e professor como Miller Guerra, da Faculdade de Medicina, frisou, por outro lado, que dado o conhecimento pessoal, desde há vinte anos, que tem de Lurdes Pintasilgo não poderia calar-se perante a impressionante «campanha de difamações e calúnias» contra a ex-primeiro-ministro que se desenrolou em todo o país e envolveu numerosos sectores da Igreja, apesar — ressaltou — do sóbrio e correcto documento sobre a questão eleitoral subscrito pelo Episcopado português. «Chegou-se ao ponto — disse — de tentar negar a sua fé cristã».

Segundo a mesa da conferência, a reunião da Voz do Operário será moderada por Franceлина Chambell, Matos Ferreira, estudante, Teresa Ambrósio, deputada do PS, frei Raimundo de Oliveira, Rui Grácio e naturalmente, a própria Lurdes Pintasilgo.